

O jogo do discurso identitário: integridade, dificuldades, problemas e marginalização dos grupos de Terno de Reis em Itapetinga-Bahia

Moisés dos Santos VIANA¹
Odilon Pinto de MESQUITA FILHO²

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é investigar aspectos do funcionamento do discurso identitário dos grupos de Ternos de Reis. Esse discurso identitário é encontrado em enunciados da fala de seus participantes. Foram entrevistados dois líderes de Ternos de Reis e seis representantes da comunidade, em amostra não-probabilística, por intencionalidade ou julgamento. Seguiu-se o marco teórico-metodológico da Análise de Discurso, de linha francesa, em que o discurso é entendido como efeito de sentido entre interlocutores. Destaca-se uma Formação Ideológica (FI), como tema polêmico, no contexto sócio-histórico de Itapetinga, acerca dos grupos de Ternos de Reis, em que diversos discursos funcionam expressando suas posições ideológicas através dos sujeitos discursivos. O tema da identidade dos participantes dos Ternos de Reis apresenta diferentes discursos ou formações discursivas: FD-A valorização, apoio e incentivo: os discursos apontam a importância dos grupos de Ternos de Reis para a comunidade e a cultura locais, bem como sua valorização como elemento identitário e turístico; FD-B de desvalorização, negligência e pessimismo: nessa Formação Discursiva observa-se que os grupos de reisados não são reconhecidos na comunidade como cultura local e não são apoiados pelo gestor público de cultura.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Cultura Popular. Discurso Identitário. Ternos de Reis.

The identity discourse game: integrated, difficulties, problems and marginalization of the Ternos de Reis in Itapetinga-Bahia

ABSTRACT

The overall goal of this research is to investigate aspects of the functioning of the identity discourse of the Terno de Reis' groups. This identity discourse is found in speech utterances of its participants. It was followed by the theoretical-methodological mark of the discourse analysis of the French line, where the speech is understood as the effect of meaning between interlocutors. It is detached an Ideological Formation (IF) as a controversial issue within the socio-historical context of Itapetinga about the Terno de Reis' groups, in which several speeches work expressing, the ideological positions through discursive subjects. The theme of the participants identity of the "Terno de Reis" presents four different discourses or four discursive formations: The FD-A valorization, support and encouragement: The speeches indicate the importance of "Terno de Reis" groups to community and local culture, as well as its appreciation as an identity element and touristic; FD-B of devaluation, neglect and pessimism: In this discursive formation is sighted that groups of kings are not recognized in the community as local culture and they are not supported by culture's public management.

Keywords: Discourse Analysis. Popular Culture. Identity Discourse. Terno de Reis' groups.

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: tutmosh@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os Ternos de Reis estão presentes em Itapetinga, localizada no sudoeste da Bahia, a 570 km de Salvador, e se constituem referência cultural desta localidade, apresentando-se em público no período do Natal. Observa-se que tais grupos são originários do meio rural, onde se consolidou a tradição do reisado, como um elemento cultural pré-moderno, mas que se torna constitutivo da identidade dessa população. Essa identidade é expressa nos cantos do Terno de Reis e na fala de seus participantes. Nesses textos, podemos encontrar o discurso identitário desses grupos.

O discurso identitário é uma maneira de se manter integrado diante das dificuldades, problemas e marginalização que os sujeitos sociais passam no contraste entre o meio rural (pré-moderno) e a cidade, ambiente inóspito e marginalizador (moderno). Assim, cabe questionar como funciona esse discurso identitário, em sua relação com a possibilidade de um turismo cultural, na cidade de Itapetinga.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar aspectos do funcionamento do discurso identitário dos grupos de Ternos de Reis. Esse discurso identitário pode ser encontrado em enunciados da fala de seus participantes, ao responderem a um questionário aplicado pela pesquisa.

Como base teórica, assume-se a Análise do Discurso (AD), de linha francesa, que entende a linguagem como evento social e histórico, o discurso. Assim, segundo a AD, a linguagem não está apenas ligada a estruturas gramaticais, mas conectada e realizada em um universo relacional, econômico, ideológico, social e histórico (BRANDÃO, 2003).

A história da Análise do Discurso, de linha francesa, revela que esta tem um contexto específico de surgimento: “Na conjuntura teórica da França dos anos 1968-70, em um momento em que emerge o sentimento dos limites e do relativo esgotamento do estruturalismo” (BRANDÃO, 2003, p. 3). A AD surge como mecanismo científico para ler os discursos que acontecem em meio aos embates da época. Ela nasce como uma crítica ao sentido do texto revelado ao sujeito, na conjuntura política de 1960, seguindo três grandes paradigmas teóricos: da psicanálise, da linguística e do materialismo histórico (ORLANDI, 2007a). Assim, o sujeito, sua linguagem, acontecida e materializada no discurso, revela suas intenções e sua forma de pensar o mundo. Nessa perspectiva, segundo Gregolin (2006), houve uma releitura das ciências humanas, que fez emergir novos conceitos e formas de

² Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: o.pinto@terra.com.br

compreender a realidade humana, criticando a ideia de sujeito, suas condições histórico-materiais e como este sujeito se expressa num conjunto de elementos simbólicos: “Os indivíduos, por conseguinte, nem produzem, nem controlam os códigos e as convenções que regem e envolvem a existência social, a vida mental ou a experiência linguística” (2006, p. 33).

Assim sendo, o modelo conceitual da AD investiga como o simbólico está relacionado ao seu contexto histórico-material, em que gera significações ou efeitos de sentido. Para tanto, leva-se em conta os elementos ideológicos e simbólicos que perpassam a linguagem. Por isso, a AD se preocupa com a língua em movimento (opaca e não transparente), que envolve sujeito e situação, numa relação entre inconsciente e contexto social (ORLANDI, 2007a, p. 19-20). Na elaboração do discurso, deve haver um universo mínimo de sentido, um conteúdo que tenha um saber expressivo, que se subdivide em saber linguístico e saber idiomático. A atuação do discurso obedece ainda a determinadas circunstâncias, ouvinte e assunto. O discurso está totalmente envolvido nas redes, que perpassam os labirintos sociais, sejam políticas, religiosas, econômicas ou culturais, com um tema popular e historicamente cristalizado. Interessa identificar, compreender e analisar como está sendo dito e o que está sendo dito, ou seja, o seu funcionamento. “Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2007a, p. 27).

A pesquisa é qualitativa, porque a relação entre sujeito e objeto não é medida apenas por números, e: “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Assim, foram analisados os discursos da comunidade, empresários e gestor, sobre os grupos de Ternos de Reis, com relação ao turismo em Itapetinga, destacando a relevância do reisado como referência cultural da cidade. Observa-se uma Formação Discursiva A (FD-A) e uma Formação Discursiva B (FD-B).

ANÁLISE DOS DADOS

Para obtenção dos dados primários, recorreu-se à coleta de enunciados contidos nas entrevistas com seus participantes, tratando-se, portanto, “de uma interação entre pesquisador e pesquisado” (SEVERINO, 2007, p. 124). Foram entrevistados, entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011, dois líderes de Ternos de Reis, com mais de cinco anos à frente do grupo e maiores de 18 anos, e seis representantes da comunidade, maiores de 18 anos e ex-

participantes de grupos de Reis, em uma amostra não-probabilística, por intencionalidade ou julgamento.

Nesse processo, a partir da transcrição das entrevistas, montou-se o *corpus* de análise, formado por enunciados (textos transcritos) de onde se obteve os quadros de enunciados que foram classificados numericamente (de 1 até 120). Tais classificações expressam elementos enunciativos capazes de ser identificados, segundo uma ordem, pois se repetem (efeito parafrásico), transmitindo efeitos de sentidos específicos (efeito polissêmico), no contexto que estes são produzidos e comunicados (ORLANDI, 2007a).

Para a realização da análise, seguem três etapas: a) 1ª, análise de superfície; b) 2ª, análise do objeto discursivo; c) e 3ª, análise do processo discursivo (ORLANDI, 2007a).

- a) A primeira etapa busca descobrir a relação do dito com o não dito, e como poderá ser dito. Observa-se a presença da polêmica e da disputa, destacando-se a presença de uma Formação Ideológica, com diversas posições acerca da temática;
- b) Em segundo lugar, analisam-se os efeitos de sentido, os processos discursivos, os efeitos metafóricos e imagens, estrutura e acontecimento; toda a língua é compreensível em sua relação com a história e cadeias de discursos (FD);
- c) A terceira análise, a metáfora como transferência, observa como há o deslize histórico e o efeito metafórico no discurso. O efeito metafórico e o deslize histórico são perceptíveis e reveladores da ideologia, podendo se interpretar, fazendo as ligações entre língua, sujeito e efeitos de sentido.

Observa-se na AD que o sujeito não é dono do seu discurso, pois ele é assujeitado a uma Formação Ideológica (FI). Em vez do sujeito falar o discurso, é o discurso que fala o sujeito. Ademais, a FI é qualquer tema polêmico dentro de um contexto sócio-histórico, em que diversos discursos funcionam, expressando, através dos sujeitos discursivos, as posições ideológicas que estão, ou não, em conflito.

O discurso é como um jogo estratégico que provoca ação e reação, é como uma arena de lutas (verbais, que se dão pela palavra) em que ocorre um jogo de dominação ou aliança, de submissão ou resistência, o discurso é o lugar em que se travam as polêmicas. Podemos definir formação ideológica como o conjunto de atitudes e representações ou imagens que os falantes têm sobre si mesmos e sobre o interlocutor e o assunto em pauta. Essas atitudes, representações, imagens estão relacionadas com a posição social de onde falam ou escrevem, tem a ver com as relações de poder que se estabelecem entre eles e que são expressas quando interagem entre si. (BRANDÃO, 1997, p. 6)

Para Orlandi (2008, p. 22), é nesse processo que se encontra a submissão à ideologia:

“[...] pelo apagamento da materialidade da linguagem e da história, pela estruturação ideológica da subjetividade”. Desse modo, o sujeito discursivo assume uma determinada posição controversa, que aparece e se concretiza na linguagem pela Formação Discursiva (FD). Dessa maneira, uma FI contém duas ou mais FDs: Formação Discursiva A (FD-A), que se resume em valorização, apoio e incentivo, pois os discursos apontam a importância dos grupos de Ternos de Reis para a comunidade e a cultura locais, bem como sua valorização como elemento identitário e turístico; a Formação Discursiva B (FD-B) é sintetizada em desvalorização, negligência e pessimismo, porque nessa Formação Discursiva se observa que os grupos de reisados não são reconhecidos na comunidade, como cultura local, e não são apoiados pelo gestor público de cultura.

FD-A valorização, apoio e incentivo

Nos discursos da comunidade sobre os Ternos de Reis evidencia-se a necessidade de apoio dos gestores públicos à manutenção do reisado na comunidade de Itapetinga. Observa-se ainda que os grupos são tidos como portadores de uma tradição, uma cultura pertencente aos mais velhos, mas que ainda é latente na comunidade e pode ser um atrativo (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008), pois é patrimônio cultural, revitalizador da identidade e da experiência de vida (SANTANA TALAVERA, 2003), como pode observar no enunciado:

[...] depende muito de uma ajuda de um governo, dum (de um) prefeito, da câmara de vereadores, ajudar, manter essa tradição, essa comunidade né, que as pessoas mais velhos (velhas) hoje é que depende disso aí, essas pessoas que tem aquela tradição [...]. (44)

Emerge o significado que aponta os Ternos de Reis como elemento da catequese católica (MONTES, 1998). Mas esses grupos se perdem, porque não têm o devido cuidado por parte da comunidade. Nesse caso, as mensagens (nos discursos) dos Ternos de Reis são entendidas como materialização da ideologia católica, como expresso no enunciado:

É muito bonito, a catequese é muito boa, mas não há essa preocupação como se deveria ter (45).

Os discursos da FD-A propõem que os Ternos de Reis são elementos importantes para a comunidade e merecem ser prestigiados, por sua beleza e estética e seu caráter de festa e celebração (AMARAL, 1998). Desse modo, ele se torna referência cultural da comunidade (FONSECA, 2003), que deve e merece ser preservado (BRASIL, 2002). Além do mais, pode conter um caráter de atrativo turístico na cidade, como destacam os enunciados abaixo:

[...] nunca nem viu um Terno de Reis, a harmonia que tem um Terno de Reis. Numa comparação, se chegasse uma pessoa e eu levasse ali para ver, ali na lagoa, aquela coisa tão bonita que faltou esse ano, aquela coisa tão bonita, tá entendendo (46).

Porque eu acho bonito eu acho uma cultura, é um tempo que eu vivi quando eu era mais nova, e eu acho isso muito bonito, me marca (marcou) muito assim, eu lembro muito coisa, eu acho muito bonito o terno de reis, ai eu levaria (47).

Novamente, é evidente a estética das apresentações dos grupos, que vai além do atrativo cultural e turístico (MOESCH, 2002). Desse modo, observa-se que, nos discursos da comunidade e de empresários, os Ternos de Reis podem se organizar para se apresentar a visitantes, em Itapetinga, basta haver planejamento (ÁVILA, 2009). Para a formatação de produtos turísticos, devem-se relacionar interesses culturais, econômicos e sociais da comunidade, como expresso nos enunciados:

Regular, vocês não podem fazer um, projeto desse pra dizer, o ano que vem já vai estar um terno, dois, na rua, bonito e organizado e com muita gente assistindo, que você sabe que mesmo quando tem uma coisa assim não é o primeiro ano que é bom, nunca é primeiro ano que é bom, mas que seria, se aperfeiçoar seria, poderia até buscar uma outra pessoa, que faz um outro tipo de cultura então, juntar e fazer (51).

Então o que falta da postura é o apoio e a organização, é você fazer um planejamento para um ano das manifestações culturais que você queira, nos quais uns na sua cultura, outros negócios, turismo e uma coisa para ajudar a outra e fazer a cidade brilhar mais, você fazendo isso as pessoas vem (106).

Destaca-se que a necessidade de experiência, dado que os Ternos de Reis não são muito conhecidos, como referência cultural na comunidade e entre os empresários, como destacam os enunciados a seguir. Todavia, a cultura é apontada como um elemento importante na comunidade, especificamente como atrativo para os jovens, em Itapetinga, complementando o número de festas na comunidade (Vaca-loca e São João da Lagoa). Esses atrativos são postos como atrações para os visitantes e para a comunidade.

Eu acho que tem, tudo se você for fazer em termo de cultura nos nossos dias, como a nossa população jovem, não conhece, não sabe, talvez de primeira vai ser meio difícil, você conseguir levar, mais aos poucos eu acho que tem (49).

As festas juninas hoje que realmente, talvez é o que tenha mais atenção no turismo, porque projetou a cidade desde o cenário junino estadual, hoje ela tem uma visão bem interessante, a prefeitura é a prova viva que se ela realmente apoiar, porque a festa junina é realmente um sucesso, porque você recebe 10 e 15mil pessoas na cidade. Não só ela, mas as parcerias particulares, que deu certo, você tem a Vaca-loca que hoje é um sucesso, você tem junto o São João da Lagoa que é um sucesso, só tem a crescer (114).

No entanto, observa-se na FD-A, que os discursos valorizam os Ternos de Reis como parte da cultura local, especificamente, porque esses discursos fazem emergir as memórias discursivas do Natal, com seus símbolos e significações (confraternização e alegria). Além disso, o reisado também é percebido como um atrativo turístico, que pode ser apresentado para a comunidade e visitantes, na cidade (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008). Dessa maneira, desdobra-se daí a potencialidade de se desenvolver o turismo cultural em Itapetinga (SANTANA TALAVERA, 2003), como expresso nos enunciados:

Se acaso no Natal, fizesse em Itapetinga isso que vocês estão pretendendo e que se de certo acontecerá, vai ser uma maravilha, a pessoa ter um natal, uma noite de confraternização e com mais uma alegria, uma apresentação, mais uma coisa nova pra ser vista (50).

Precisa criar cultura, pra quê? Hotel não vive de um momento, mas sim de uma constante. Então a adiante tenho um hotel hoje com 200 apartamentos para oferecer só pro São João, mas a cultura por exemplo mostrar a população que alugar um quarto pode fazer uma renda durante esse período, alugar uma casa durante o São João, como em outras cidades pequenas fazem, é uma forma de trazer uma renda pra população, uma forma de dividir a fatia do bolo que traz o São João para várias pessoas (111).

Além do mais, os Ternos de Reis são apresentados no enunciado como elemento festivo, em que se destacam ações, como alegria, apresentação e novidade. Essas características fazem emergir elementos típicos das festas populares e sua ritualidade, em que o velho se repete em forma nova, expressando uma sazonalidade das festas do círculo de Natal (TRIGUEIRO, 2008), como se observa no enunciado a seguir:

[...] com mais uma alegria, uma apresentação, mais uma coisa nova pra ser vista (50).

Os Ternos de Reis são as expressões da cultura popular mais evidente porque é aquele grupo que o povo vai pra lá pra assistir (102).

No discurso da FD-A surge a perspectiva de promover os Ternos de Reis através da mídia DVD. Desse modo, há o desejo de inclusão da cultura popular no processo de produção tecnológico capitalista. Tudo isso são estratégias e táticas de sobrevivência que evidenciam o desejo de ser um atrativo na comunidade (CERTEAU, 1998). Além do mais, reivindica-se apoio do gestor para a concretização dos projetos de promoção do reisado. Tudo porque, para o discurso dos membros dos Ternos de Reis sobre a relevância do reisado, tal manifestação cultural é importante na comunidade, como se vê a seguir:

Agora só o que faltou pra mim, assim, isso ficou pesado pra mim, por que uma cabeça só pra tanta coisa, eu já era pra tá com o DVD pronto já era pra tá, mas

faltou pra mim assim, esse objetivo de ter toda essa coisa, agora eu tô torcendo vou ver aí, aquele menino teve aqui, Sizinio Neto, ele é evangélico mas ele apóia, ele vai dá a maior força. Agora o que vou precisar dessa ajuda é para gravar o DVD (63).

A importância dos Ternos de Reis é evidente nos discursos de seus membros, pois mostra como a vida destes é representada no reisado. A música, a dança, os símbolos e a história da cidade sintetizam sua identidade e podem estar contidos em um DVD, como um produto cultural:

Toda história de Itapetinga da minha vida, o que souber quero sair tudo nele, meus Ternos Reis, minhas música, minha história. Por nome dos diligentes (dirigentes), eu quero fazer isso, tou trabalhando nisso (63).

No discurso do gestor público sobre os Ternos de Reis, observa-se que há um apoio aos grupos e o reconhecimento de sua importância para a cultura da cidade. Faz-se menção a um “incentivo” às apresentações dos grupos na cidade, como se evidencia no enunciado a seguir:

Uma iniciativa que tinha sido até da gestão anterior que era o encontro de Terno de Reis, que reunia grupos de Itapetinga e região, a gente não pode fazer naquela mesma, naquele mesmo formato no momento e aí a gente fez, é, deu o incentivo para a participação desses grupos em apresentação lá no Parque da Lagoa na Dary Walley [...] (100).

Todavia, o discurso do gestor entra em contradição com os discursos dos membros do reisado, que negam o apoio do gestor público e da comunidade aos Ternos de Reis, conforme os enunciados seguintes:

Claro, o governo municipal hoje, não tá dando, não tá dando assim [...] (41).

[...] hoje não tem opção não, se ajuda eu não se ajuda, se ajuda é muito pouquinho, muito pouco. Nem os próprios governantes não querem ajudar essa tradição, cada dia passa cada ano passa, e tá (está) se acabando então essa cultura tá (está) morrendo, e quando tem não tá sendo aquela cultura mais de antigamente, tá (está) entendendo? (43).

O discurso do gestor público, em contraste com o discurso dos membros dos Ternos de Reis, reivindica para o governo uma série de ações, como apoio material na confecção de roupas, indumentárias e instrumentos musicais. Além do mais, há um apoio logístico para a mobilização e a apresentação dos Ternos, em outras cidades. Há, nesse discurso, um reconhecimento do reisado como atrativo, que pode ser apresentado para a comunidade e visitantes, em um espetáculo (ÁVILA, 2009), como se pode ver no enunciado:

[...] e também incentivo com material pra se comprar, material pra confecção de seus figurinos a ornamentação de chapéus, as indumentárias e tal, pele de zabumba para que o pessoal substituísse seus instrumentos. A gente deu esse tipo de suporte, como eu disse agora por exemplo o grupo, dois grupos de Itapetinga tão se apresentando em Conquista com o suporte do Departamento Municipal de Cultura. E para o final deste ano a gente quer fazer aquele encontro de Terno de Reis muito mais bem estruturado e o povo de Itapetinga saiba que existe esses grupos, pra poder está trazendo essa cultura no ambiente e no momento propício mesmo porque o Terno de Reis não se apresentam durante todo o ano, mas a época mais predominante à apresentação deles, do mês de dezembro ao mês de janeiro lembrando que o dia 6 que é o dia de Terno de Reis [...] (100).

Além disso, o discurso do gestor mostra o engajamento dos membros dos Ternos de Reis no Conselho Municipal de Cultura, evidenciando a importância dessa referência cultural na cidade, como destaca o enunciado seguinte:

[...] então a gente tá inclusive num contato permanente com os grupos, inclusive um dos representantes no Conselho Municipal de Cultura é representante dos grupos de Terno de Reis de Itapetinga, tem seu titular e seu suplente (100).

No entanto, há uma contradição com o discurso dos membros dos Ternos de Reis, que apresenta uma queixa, denunciando o abandono e o não funcionamento do apoio aos grupos de reisado, durante certos momentos políticos:

Oia, na época de Juarez passou pra Jerry, nesse tempo funcionava, já esse ano agora, já não funcionou (39).

Ademais, observa-se no discurso do gestor de cultura que o reisado é entendido como manifestação da cultura popular, por ser realizado por pessoas das classes populares (AYALA; AYALA, 2006, p. 41). Entretanto, esses grupos são marginalizados da produção cultural capitalista: “Entre os últimos, estão as camadas populares urbanas e rurais e as comunidades indígenas [...]”. Os Ternos de Reis constituem uma referência cultural para os membros da comunidade. A comunidade os reconhece porque usam símbolos natalinos, que pertencem à identidade da comunidade. Assim, os Ternos de Reis se integram às festas tradicionais do natal. Por isso, torna-se uma manifestação a ser potencializada “através do turismo, [pelos] promotores culturais, das empresas de bebidas e comidas, e grupos políticos” (TRIGUEIRO, 2007, p. 111):

Os Ternos de Reis são as expressões da cultura popular mais evidente porque é aquele grupo que o povo vai pra lá pra assistir (102).

Todavia, o discurso dos gestores entra em evidente contraste com os discursos dos membros da comunidade. Estes afirmam que não houve apresentação dos grupos de Ternos

de Reis porque, mesmo sendo referência cultural, esses grupos são excluídos e deixaram de se apresentar, como faziam anteriormente:

Aqui ao não ser Leniza que faz, é, esses trabalhos com o pessoal terceira idade, porque você vê, os mais jovens toca violinos, é canto né, só esses mais velhos, essas pessoas de idade, cê vê esses ano diz que teve, eu não soube eu não vi comentário, diz que teve, o coisas de Terno de Reis na praça [...] (48).

No discurso dos gestores, a importância dos Ternos de Reis, por conseguinte, é posta como referência cultural (FONSECA, 2000), em meio a diversas outras, tidas como patrimônio vivo, ou seja, patrimônio cultural imaterial (BRASIL, 2002). As cantigas de roda, contadores de histórias e lavadeiras são colocados como elementos tão importantes como os Ternos de Reis, em Itapetinga:

Mas aí tem, por exemplo, aqui contação de história, nós temos muitos contadores de história e que fazem esse trabalho dentro da escola inclusive que pra mim é um espaço que funciona como referência cultural, espaço do aprendizado, temos aqui o Proler, que traz o trabalho dentro da escola, mas temos aqui Dona Silvina que é um patrimônio vivo da cidade, e ela trabalha aquela questão das cantigas de roda, das lavadeiras, isso é da cultura popular e que é evidente e que leve também a cultura de Itapetinga para fora, então nós temos nosso artesanato que é pujante, inclusive tivemos contato com algumas pessoas que trabalham com artesanato lá na Nova Itapetinga que agente quer dar estímulo, e suporte para criação de uma associação dos artesãos de Itapetinga, com isso vamos poder captar recursos, e elaborar projetos para incentivar e fomentar a criatividade na área do artesanato então [...] (102).

Para o gestor, as referências culturais, tais como os Ternos de Reis, o artesanato, as cantigas de roda, aparecem mais para o público, em Itapetinga, por causa de sua maneira de se expressar. Nesse discurso do gestor, os grupos de reisado são parte da cultura popular:

[...] agente ver essa questão da ênfase está mais exatamente nos ternos de reis, na contação de história, cantigas de roda e no artesanato que é o presente de Itapetinga, além, da cultura popular cotidiana (102).

No discurso dos empresários, destaca-se o ponto de vista econômico, que vê o fenômeno do turismo, a partir dos benefícios que este pode trazer para o setor empresarial hoteleiro e de alimentos (ÁVILA; WILKE, 2008). Afirma-se que os Ternos de Reis são importantes atrativos para fomentar o turismo no município de Itapetinga (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008). Mesmo sendo pouco conhecido nos meios empresariais, os Ternos de Reis são vistos como objeto a ser conhecido, estudado, pesquisado e até divulgado comercialmente. Observa-se, no discurso dos empresários, que os Ternos de Reis podem ser um bom negócio:

Eu acho com certeza, na verdade nós temos que entender que para cada atividade do turismo você tem um público. Vamos dar o exemplo dos Ternos de Reis eu não tenho muito conhecimento no Terno de Reis, mas quem tem, quem gosta, quem estuda, quem busca, se você tem uma manifestação dessa no município, pessoas vão vir interessadas em conhecer, saber, estudar, pesquisar e divulgar (104).

Destacam-se, no discurso dos empresários sobre o reisado, os benefícios econômicos trazidos pelo turismo, em torno da cultura, em geral, e dos Ternos de Reis, em particular. É elencada uma série de benefícios (renda econômica) para a população, ligados a um turismo, como o São João de Itapetinga. O turismo é mais uma alternativa ao desenvolvimento econômico da cidade de Itapetinga, que continua voltada para a pecuária (MOREIRA, 2009). Não se apresenta, em nenhum momento, a importância da cultura como elemento identitário, mas, sim, as possibilidades de ações empreendedoras e capitalistas na comunidade:

Precisa criar cultura, pra quê? Hotel não vive de um momento, mas sim de uma constante. Então a adiante tenho um hotel hoje com 200 apartamentos para oferecer só pro São João, mas a cultura por exemplo mostrar a população que alugar um quarto pode fazer uma renda durante esse período, alugar uma casa durante o São João, como em outras cidades pequenas fazem, é uma forma de trazer uma renda pra população, uma forma de dividir a fatia do bolo que traz o São João para várias pessoas (111).

Nos discursos dos gestores e dos empresários, a cultura e o turismo são postos de uma maneira positiva, enfatizando os Ternos de Reis como atrativo a ser formatado para visitantes (ÁVILA, 2006). Tal possibilidade é factível, se houver planejamento e valorização da cultura e da identidade cultural (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008). No entanto, não há uma política pública ou mesmo movimento de valorização dos Ternos de Reis. Observa-se a contradição e a lacuna entre as palavras e a realidade, revelando desse modo uma situação de negligência, pessimismo e desvalorização dos Ternos de Reis. Eles, como referência cultural, passam, como toda a cultura, em Itapetinga, por uma fragmentação identitária, que amplia e acaba gerando marginalidade, perda de autonomia e exclusão (MARCON; BARRETO, 2004).

FD-B de desvalorização, negligência e pessimismo

A FD-B apresenta a negligência, o pessimismo e a desvalorização dos Ternos de Reis. Nessa Formação Discursiva, observa-se que os grupos de reisados não são reconhecidos na comunidade, como cultura local, e não são apoiados pelo gestor público de cultura, o que proporciona o enfraquecimento dos elementos identitários do reisado:

Óia, na época de Juarez passou pra Jerry, nesse tempo funcionava, já esse ano agora, já não funcionou (39).

Na FD-B, observa-se que o contexto capitalista moderno exclui os grupos de Ternos de Reis, pois as referências culturais devem estar inseridas na indústria cultural, para que sejam valorizadas e conservadas (CANCLINI, 2000). Qualquer movimento dos grupos de Ternos de Reis depende de recursos que não são acessíveis a seus membros, dado que não há um mercado e uma promoção dessa referência cultural. O poder público ignora o reisado, pois não há um retorno financeiro imediato e os seus membros pertencem às classes populares. Desse modo, emerge nesses discursos da FD-B a constatação de como o reisado é negligenciado e desconhecido, como expresso nos enunciados a seguir:

Eu não sei nem te falar isso ai, por que muitas vezes as coisas não vão pra frente hoje em dia, por que tudo depende de dinheiro, e pra você tirar do seu para fazer, fica muito dispendioso, e pro poder público eles querem algo que dê retorno, eu não sei, por que eu nunca participei de nada em termo de cultura, de algum grupo de alguma coisa, eu nunca participei, porque se fosse uma coisa que tivesse um conhecimento eu daria pra você uma resposta assim, pode fazer isso, que a ajuda vem de tal maneira né, mas eu nunca participei de nada disso, nunca vi, não sei (40).

O meu terno né, negócio de mil reais que eu gasto não, né mil não, mil é só pra, ô meu Deus do céu, mas eu venho juntando isso em antes, tem três anos que eu levo os reiserio tudo pra Lapa, tudo por minha conta (62)

Os outros recebe, sai cantando ai nas roça recebe dinheiro, recebe galinha, recebe o escanbal, e nos não recebia nada, ai tinha umas despesas, metia mão no bolso, porque tinha um irmão cego, aí pagava o transporte dele, aí a gente achou certo ele entrar nessa, por que uma cego fica lá jogado né? (80).

A falta de apoio político, em ações de valorização, financiamento e políticas públicas, são evidentes nos discursos que denunciam a negligência dos gestores. Caso haja algum apoio, ele é inexpressivo. Tal perspectiva aponta para o fim de uma tradição e de um referencial cultural da cidade de Itapetinga, inclusive do artesanato e do saber associado à cultura dos Ternos de Reis (UNESCO, 2006), além de haver uma ameaça à herança e ao legado cultural/patrimonial que formam a identidade dos grupos de reisado (BOMFIM, 2009), como foi expresso nos enunciados seguintes:

Claro, o governo municipal hoje, não tá dando, não tá dando assim [...] (41).

[...] hoje não tem opção não, se ajuda eu não se ajuda, se ajuda é muito pouquinho, muito pouco. Nem os próprios governantes não querem ajudar essa tradição, cada dia passa cada ano passa, e tá (está) se acabando então essa cultura tá (está) morrendo, e quando tem não tá sendo aquela cultura mais de antigamente, tá (está) entendendo? Aqueles ternos de reis, de fazer os

instrumentos, artesanato (artesanalmente) mesmo, o bumbo, o requixel, o pandeiro, a viola, hoje tá (está) pouco, tá (está) pouco mesmo (43).

Então nessa gestão de Michel Hagge, quando Michel Hagge saiu, a gente ficou esperando a expectativa do novo prefeito, se ia adaptar a esse costume, que já estava bem tradicional, porque a turma estava toda na expectativa, final de ano, sair cantando coisa e tal, de fato paralisou aí (80).

A falta de fomento, atenção, valorização e apoio dos poderes públicos para os Ternos de Reis também indica uma preocupação com o fim do reisado. No discurso da FD-B, observa-se que não há um desgaste dos Ternos de Reis e a exclusão dos grupos. Não há uma apresentação permanente e nem ações constante de valorização. O que se vê são atos pontuais e inexpressivos, para alguns poucos da comunidade. Tudo isso se resume na falta de planejamento e apoio perene aos Ternos de Reis, causando preocupação e temor, como foi colocado no enunciado a seguir:

Esse problema dos Ternos de Reis, eu fico preocupado, que ando passado, ano retrasado, mas dá para fazer o resgate, dá para fazer um resgate mas que fica para um grupinho seletivo de gente. Vamos valorizar os Ternos de Reis, que faz? Pega arruma um espaço na praça e manda eles cantar. Não é isso não, o Terno de Reis não é só aquele dia, o Terno de Reis você tem que pensar o ano todo (52).

No discurso da FD-B, há uma denúncia do descaso e da desvalorização dos Ternos de Reis na comunidade. O reisado, como uma referência cultural, é desvalorizado e pontualmente lembrado como uma cultura popular inexpressiva (FONSECA, 2000). No entanto, o pouco que o reisado representa é posto superficialmente, pois não há um compromisso com a valorização desses grupos, como legado cultural, para a formação da identidade de Itapetinga (BOMFIM, 2009). O próprio sistema educacional formal, a escola, não se preocupa em valorizar essa manifestação cultural popular da comunidade de Itapetinga, como é evidente no enunciado:

Como você pegar esse Terno de Reis, pegar lá esses 20 senhores misturados com as senhoras, essas pessoas do grupo levar eles para escola, vai lá faz um trabalho na base. Semana do folclore, isso faz parte do folclore. Vai lá trabalha, mostra para as pessoas como isso é bonito. Mas hoje vivemos numa estrutura escolar que é só decoreba, quer dizer que nem é decoreba mais é copiar e colar. Você muda completamente, aí a gente vai perdendo a identidade (53).

A desvalorização, a negligência e o pessimismo apresentados na FD-B constituem um sentimento de desespero para os Ternos de Reis, uma agressão à identidade de Itapetinga e à cultura popular. Observa-se que o reisado é constantemente desrespeitado e o seu futuro incerto, como expresso no enunciado:

Hoje num tem esse apoio de antigamente. Eu falo pro cê. Fiquei sabendo disso aí, fiquei meio assim, moço, mei [...] meu coração doeu e se aconteceu isso aí foi um desrespeito ao Terno de Reis. Não tem nada haver, prova que a pessoa quer sentir igual ao povão (64).

A negligência e o sentimento de abandono são evidentes, por isso há uma denúncia de paralisia dos Ternos de Reis. Tudo isso, porque não há estímulo algum por parte de outros grupos e instituições para que o reisado funcione. Assim, há o sentimento de abandono, que se transforma em um pessimismo que inviabiliza a continuidade dos Ternos de Reis em Itapetinga, como é posto no enunciado a seguir:

Mas o meu pensamento não era de paralisar, era que de nosso lado como Igreja, ta entendendo? A gente podia continuar, de forma que este ano eu esperei que as igrejas católicas fizessem o convite pra reativar o reisado nas igreja, porque nós não ganhava nada, ta entendendo? (80).

No discurso dos empresários, destaca-se o ponto de vista que entende os Ternos de Reis como uma manifestação cultural da cidade de Itapetinga que poderia ser mais valorizada e potencializada como um atrativo turístico. Ele seria otimizado, beneficiando os serviços e potencializando o desenvolvimento da cidade (ÁVILA, 2006). Além do mais, observa-se que os Ternos de Reis são vistos como excluídos, por serem de classes populares e não conseguirem por si sós alcançar o prestígio, necessitando de fomento e apoio, como expresso no enunciado seguinte:

Tem algumas espetacularidades que alguns não gostam, mas é um berço de manifestação cultural da cidade, podia-se ser apresentada de uma forma mais aberta, mais ampla, valorizada na verdade. Ele por se só não vai conseguir isso, é uma pessoa muito simples é uma simplicidade fora do comum, então aí eu acho que se botar a mão você consegue não só valorizar o artista, mas a obra (105).

Tem-se, por conseguinte, uma crítica ao inexpressivo apoio que se dá aos Ternos de Reis. Nesse discurso, destaca-se que há pouco incentivo aos artistas e uma negligência à cultura no município. Não há um planejamento para a viabilização de ações que possam valorizar o reisado (GANDARA, 2001), como expresso no enunciado seguinte:

Um apoio no fornecimento de um palco, na gambiarra, um incentivo muito pouco para pagar um artista, eu não vejo um projeto, uma política mais ostensiva no sentido de promoção, um apoio mesmo bem tímido (107).

Por fim, tudo isso diagnostica a falta de estratégias e de políticas na área de cultura, ou seja, a falta de valorização, de apoio e cuidado às referências culturais. Assim, os Ternos de Reis, como uma referência cultural importante sofre o risco de desaparecer por negligência, pessimismo e desvalorização da comunidade e seus gestores públicos. Desse modo, tal

perspectiva é um risco para a sociedade e a comunidade, pois os Ternos de Reis são os reais guardiões da identidade em Itapetinga (FONSECA, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efeito de sentido da FD-A aponta para o sentimento de solidariedade para com os grupos de reisado, pois os Ternos de Reis contêm símbolos do catolicismo e da religiosidade, que são reconhecidos pela comunidade (MONTES, 1998).

Os Ternos de Reis devem ser cuidados como expressão da festa popular na comunidade. Por isso, tem-se o apelo para valorizá-los e apoiá-los, por parte dos poderes públicos e dos empresários (AMARAL, 1998). Desse modo, o reisado é uma referência cultural que tem relevância para a cultura da comunidade, segundo os discursos dos membros da comunidade, dos gestores e dos empresários.

No entanto, o que se tem na Formação Discursiva B (FD-B) é a negligência, o pessimismo e a desvalorização dos Ternos de Reis. Observa-se uma contradição: havendo um discurso de valorização do reisado (FD-A), há ainda um reconhecimento que estes estão em profunda decadência (FD-B).

Os Ternos de Reis não são reconhecidos na comunidade como um bem cultural, uma referência cultural local, eles também não recebem apoio dos poderes públicos. Essa contradição da FD-B mostra as condições de produção dos discursos sobre a identidade dos Ternos de Reis, pelos membros da comunidade, empresários e gestor.

Desse modo, observam-se algumas ações que podem ser pontuadas, para que haja a preservação dessa referência cultural em Itapetinga: 1) implantação de um local para a reunião e ensaios dos Ternos de Reis, fundação de amparo aos Ternos de Reis: “Casa dos Ternos de Reis de Itapetinga”; 2) acompanhamento permanente por parte dos Gestores de Cultura (participação em editais culturais com projetos que contemplem os Ternos de Reis); e 3) assessoria econômica e didática (projeto de profissionalização e educação para os membros dos Ternos de Reis).

Percebeu-se também a necessidade de apoio por parte da comunidade itapetinguense, envolvendo educação formal, exposição e compensação financeira e material dos grupos de Ternos de Reis. Nessa perspectiva, observa-se a necessidade de ligação entre a cultura do reisado e a identidade de Itapetinga, fazendo com que os jovens possam se identificar com essa referência cultural, a ponto de querer que as manifestações de reisado se perpetuem como legado cultural.

Referências

- AMARAL, Rita. **Festa à Brasileira: sentidos do festejar no país que “não é sério”**. 1998. 300p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html>>. Acesso em: 23 abr. 2009.
- ÁVILA, Marco Aurélio. Turismo Sexual: Conceitos, Características e Contribuições ao Debate. In: FILHO, Odilon Pinto de Mesquita. (Org.). **Turismo em Porto Seguro-BA**. Itabuna/Ilhéus: Via Litterarum, 2006. p. 74-85.
- _____.; Política e Planejamento em Cultura e Turismo: reflexões, conceitos e sustentabilidade. In: ÁVILA, Marco Aurélio. (Org.). **Política e planejamento em cultura e turismo**. Ilhéus: Editus, 2009. p. 19-37.
- ÁVILA, Marco Aurélio.; WILKE, Erick Pusch. Dos fatores limitantes ao desenvolvimento sustentável: alternativas planejadas para o turismo em Paranaguá, PR, Brasil. **Pasos: Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**, La Laguna (Espanha), v. 6, n. 3, p. 555-568, out. 2008.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria I. N. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Ática, 2006.
- BOMFIM, Natanael Reis. Patrimônio, turismo e planejamento: formatação de produtos. In: CAMARGO, Patrícia; CRUZ, Gustavo da. (Orgs). **Turismo cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências**. Ilhéus: Editus, 2009. p. 225-248.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas,SP: Unicamp, 1997.
- _____. Análise do Discurso: um itinerário histórico. In: PEREIRA, Helena B. C.; ATIK, M. Luiza G. (Orgs.). **Língua, literatura e cultura em diálogo**. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2003. p.01-11. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/brand005.pdf>> . Acesso em: 5 abr. 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2002.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2000.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Marta. (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 46-55.
- _____. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio [2000]. In: **IPEA: Publicações – Desafios do Desenvolvimento**. Disponível em: <www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/.../bps.../referencia.pdf>. Acesso em: 7 set. 2010.
- GANDARA, J. M. G. **La imagen de Calidad Ambiental Urbano como Recurso Turístico: el caso Curitiba, Brasil**. 2001. 300f. Tese (Doutorado em Turismo) – Programa de Doutorado em Turismo em Desenvolvimento Sustentavel, Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, Las Palmas de Gran Canaria, 2001.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos & duelos**. São Carlos: Editora Claraluz, 2006.
- LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**. São Paulo: Aleph, 2008.
- MARCON, E. M. G.; BARRETTO, M. O turismo como fator de inclusão social via desenvolvimento local. In: ENCONTRO NACIONAL DO TURISMO COM BASE LOCAL, 3., 2004. **Anais...** Curitiba: Centro Universitário Positivo - UnicenP e Universidade Federal do Paraná, 2004. p. 01-10.
- MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Org.). **História da vida privada no Brasil: contraste da intimidade**. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 63-171.

MOREIRA, Jussara Tânia Silva. **Representação dos moradores da cidade de Itapetinga sobre a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB: a construção de um olhar**. 2009. 300p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimento**. Campinas, SP: Pontes, 2007a.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Unicamp, 2007b.

_____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

SANTANA TALAVERA, Augustín. Turismo Cultural, Culturas Turísticas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 31-57, out. 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. Festas Populares In: GADINI, Sérgio Luiz.; WOLTOWICZ, Karina Janz. (Orgs.). **Noções básicas de folkcomunicação**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 107-112.

_____. **Folkcomunicação e ativismo midiático**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

UNESCO. **Documentos da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. 29/set à 17/out. 2003. Paris, França. Documentos. 2006.

Artigo recebido em fevereiro de 2012 e aprovado em setembro de 2012.